

PremieRpet®

VETERINÁRIO

A REVISTA DO VETERINÁRIO



ALERGIA ALIMENTAR: ENFOQUE CLÍNICO PRÁTICO

MEDICINA VETERINÁRIA NA PRÁTICA

Alergia Alimentar:
enfoque clínico prático

pág. 06

PremieRpet® NEWS

PremieR e GoldeN Cookies –
Excelência desde o processo
produtivo

pág. 24

Instituto PremieRpet® TRANSFORMANDO REALIDADES

Parceria do Instituto
com a Casa Hope

pág. 28

04

CARTA AO LEITOR

06

**MEDICINA
VETERINÁRIA
NA PRÁTICA**

Alergia alimentar: enfoque
clínico prático

16

NUTRIÇÃO PET

Manejo nutricional em cães
idosos e como realizá-lo de
forma completa



24

PremieRpet® NEWS

PremieR e GoldeN Cookies – Excelência desde o processo produtivo



28

Instituto PremieRpet® TRANSFORMANDO REALIDADES

Casa Hope auxiliando crianças e adolescentes na luta contra o câncer

32

ENTREVISTA

Dra. Ana Cláudia Balda,
dermatologista e sócia-
proprietária da DERME
for PETS



36

AGENDA

P

V

Prezados leitores,

Nesta edição da Revista do Veterinário PremieRpet®, a *Medicina Veterinária na Prática* traz o artigo “Alergia alimentar: enfoque clínico prático”, escrito pela Profa. Dra. Ana Claudia Balda, que aborda o manejo da hipersensibilidade alimentar.

A seção de *Nutrição Pet* fala sobre o manejo nutricional em cães idosos e como realizá-lo de forma completa, dando ênfase nos nutrientes mais importantes para o paciente idoso.

A *PremieRpet® News* salienta os pontos principais dos nossos cookies e a tecnologia presente em nossa fábrica, promovendo a excelência desde o processo produtivo.

Já a seção *Instituto PremieRpet® Transformando Realidades* destaca a parceria com a Casa Hope.

Na *Entrevista*, a Profa. Ana Claudia Balda compartilha com os leitores sua trajetória profissional e como surgiu a paixão pela dermatologia veterinária.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

HIPOALERGÊNICO

Cães Adultos e Filhotes - Todos os portes

Proteína Hidrolisada e Mandioca

Cordeiro e Arroz



PROTEÍNA HIDROLISADA



FARINHA DE MANDIOCA



CUIDADO DA PELE



DIGESTÃO FACILITADA



FONTE RESTRITA
DE PROTEÍNAS



CUIDADO DA PELE



DIGESTÃO FACILITADA

ALERGIA ALIMENTAR: ENFOQUE CLÍNICO PRÁTICO

Profa. Dra. Ana Claudia Balda

Médica-veterinária formada pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP), Mestre e Doutora em clínica veterinária com ênfase em dermatologia pela mesma instituição. Sócia fundadora da Sociedade Brasileira de Dermatologia Veterinária (SBDV). Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU).



Alergia alimentar canina (dermatite trofoalérgica ou hipersensibilidade alimentar) pode ser uma reação adversa relacionada à resposta imunológica do organismo, porém, a comprovação desse envolvimento ainda é difícil. Em termos de ocorrência, sabe-se que o alimento está envolvido em 10% a 25% dos quadros alérgicos.

Não há predisposição etária ou racial. O prurido intenso é a principal manifestação clínica envolvida (lembrando que a lambedura em excesso pode ser manifestação de prurido) e as consequências relacionadas são alopecia, eritema, discromia pilar, escoriações e crostas hemorrágicas. Nesses quadros lesionais mais comuns não se observa localização típica das lesões, porém, o relato de grande intensidade de prurido com poucas lesões é uma observação prática comum. As otopatias recidivantes podem acontecer em 20% a 30% dos pacientes como única manifestação, principalmente no início do quadro. Alguns pacientes podem

desenvolver lesões urticariformes, principalmente em tronco ou angioedema facial.

Dentre os quadros alérgicos do cão, existem três causas que são mais comuns: a dermatite alérgica à picada de ectoparasitas (DAPE), como pulgas e carrapatos; dermatite atópica; e dermatite alimentar. Hoje em dia, as evidências científicas e muitos clínicos questionam se a dermatite atópica pode ser induzida por alimentos, ou seja, existe uma dúvida se realmente são doenças distintas ou se pode haver relação dos alimentos (fontes proteicas) desencadeando essa dermatopatia.

Apesar de ser o segundo passo de investigação em animais com prurido, sabe-se que a alergia alimentar em cães é a terceira dermatopatia em ocorrência. O diagnóstico de prurido direcionado para as dermatites alérgicas é um diagnóstico de exclusão, sendo assim, a primeira a ser descartada é a dermatite alérgica à picada de ectoparasitas (DAPE). O clínico irá prescrever ou administrar um



preventivo contra ectoparasitas para evitar que o paciente e contactantes tenham contato com os parasitas. A exclusão desse quadro deve acontecer após três meses de uso contínuo, mas é necessário ressaltar ao tutor que esse cuidado deverá ser mantido por toda a vida do paciente, já que os ectoparasitas podem ser fatores somatórios de prurido.

Dermatopatias secundárias, como malasseziose e piodermites, podem ocorrer em associação

aos quadros clínicos. Em função disso, a citologia cutânea é de extrema importância na reavaliação dos pacientes, pois podem ter relação com a piora do prurido. Mesmo durante a realização da dieta, é importante a realização do exame, ainda que para descartar a presença de leveduras ou bactérias em número maior do que os parâmetros de normalidade.

Após a exclusão da DAPE e das dermatopatias secundárias,

“Dentre os quadros alérgicos do cão, existem três causas que são mais comuns: a dermatite alérgica à picada de ectoparasitas (DAPE); dermatite atópica; e dermatite alimentar.”

a dieta deve ser prescrita como método diagnóstico. Os testes sorológicos e intradérmicos não são confiáveis para o diagnóstico final, principalmente para identificação do alérgeno, apesar de haver testes adesivos (*patch test*) cujo diagnóstico é específico para descartar os alimentos no caso de resultados negativos. Ou seja, a realização da dieta ainda é o diagnóstico de escolha quando se trata de alergia alimentar. Os testes são indicados para pacientes com diagnóstico já estabelecido de dermatite atópica e que possuem boa sensibilidade e especificidade para antígenos inalantes.

Os alimentos mais incriminados em desencadearem as reações em cães são moléculas proteicas, como carne bovina e derivados lácteos. O diagnóstico desse quadro deve ser realizado preferencialmente com dieta hipoalergênica à base de proteína hidrolisada, cujo princípio é diminuir o peso molecular, tornando-a menos alérgena.

Caso a opção seja a dieta

de eliminação, a ideia é escolher uma proteína pouco usual, que o paciente não tenha contato prévio. Essa dieta pode ser caseira ou com base em uma ração de fonte proteica inédita. No entanto, cada uma dessas alternativas é passível de limitações, como o desequilíbrio nutricional da dieta caseira ou a possibilidade de que o paciente desenvolva alergia à nova proteína após meses ou anos de exposição.

A dieta deve durar, no mínimo, oito semanas, pois a maior parte dos pacientes terá uma melhora importante por volta da sexta semana. A decisão de medicar ou não o paciente é uma conduta que deve ser baseada no grau de prurido, ou seja, se o animal está em sofrimento, o prurido deve ser tratado.

"Os alimentos mais incriminados em desencadearem as reações em cães são moléculas proteicas."





O clínico pode prescrever corticoide oral por um período de 7 a 10 dias apenas para aliviar o quadro. Caso queira manter o controle do prurido por mais tempo, deve ter em mente que precisa escolher uma medicação de ação rápida, cujo efeito cesse prontamente após sua retirada, que deverá ser feita até a sexta semana de dieta. Após esse período, o paciente é reavaliado e a resposta investigada de acordo com o relato do tutor e a observação do clínico quanto ao prurido e as lesões. Pode ocorrer uma melhora de 100% naqueles quadros que tem apenas o alimento como desencadeante, melhora parcial em cães com dermatite atópica que pioram com associação àquele alimento ou não ocorrer melhora.

No paciente que não apresenta melhora, a dermatite atópica é diagnosticada e a alimentação volta ao normal, sempre lembrando que o paciente dermatopata deve receber uma dieta de excelente qualidade, independentemente da causa de sua doença primária. Para aqueles que apresentam melhora parcial ou completa, o indicado é

realizar uma reexposição com os alimentos que o paciente recebia anteriormente ao período da dieta hipoalergênica.

O clínico prescreve a reintrodução individual dos ingredientes durante um período de 7 a 14 dias e observa se há recidiva do quadro (prurido e lesões) já que o contato prévio fará com que haja nova manifestação rapidamente.

O tratamento mais adequado para esse quadro é retirar os alimentos incriminados da dieta. Porém há uma grande refratariedade dos tutores em realizar a reexposição provocativa, já que seus cães estão bem controlados. Supõe-se que 20% a 50% dos tutores se recusam a realizar essa etapa do diagnóstico e que a maioria, pelo menos na cidade de São Paulo, em função do estilo de vida, opte pelas dietas comerciais.

Após a identificação dos alimentos que desencadeiam o quadro de alergia, o clínico irá prescrever a manutenção da dieta. Os animais podem ser mantidos

com dieta hipoalergênica. A grande vantagem da dieta comercial é o balanço nutricional aliado ao controle de qualidade. Em função da boa palatabilidade, o controle de peso, colesterol e triglicérides é sempre um ponto de atenção no caso das dietas hidrolisadas. Caso a troca da proteína seja a única opção, deve-se ter em mente que o paciente pode se tornar alérgico depois de algum tempo de exposição prolongada, assim como ocorreu com o primeiro episódio.

A comunicação clínica é outro ponto crítico. O tutor precisa entender todos os passos de um diagnóstico de exclusão, é importante colocar todas as possibilidades de evolução e o tempo de cada etapa. Como o prurido é um desconforto para o cão, é necessário um alinhamento de expectativas já na primeira consulta, pois o entendimento do estilo de vida, condições financeiras e valores do tutor devem ser considerados nas decisões. O consenso do clínico com o tutor é sempre a melhor forma de planejamento e sucesso da terapia.

O ponto crucial na proposta da realização da dieta é colocar ao tutor que, caso o paciente seja alérgico exclusivamente ao alimento, o tratamento não requer medicação, o que é bastante positivo para o controle da doença e bem-estar do cão pela vida toda.

O clínico deve ter em mente que esse diagnóstico de exclusão é desafiador para todos os médicos-veterinários, mas quanto mais padronizarmos nossa conduta e nossa comunicação – e quanto mais evidência científica e informações compartilhamos com os tutores – melhor a qualidade de vida que conseguiremos proporcionar aos dermatopatas. ■

*"quanto mais padronizarmos
nossa conduta e nossa
comunicação melhor a
qualidade de vida que
conseguiremos proporcionar
aos dermatopatas."*





MANEJO ALIMENTAR DE CÃES IDOSOS

MV. MSc. Flávio Lopes da Silva

Departamento de Capacitação Técnico-
Científica da PremieRpet®





A proporção de animais idosos está aumentando cada vez mais, como se pode observar nos consultórios dos médicos-veterinários¹. Para assisti-los da forma mais adequada, deve-se conhecer suas necessidades clínicas, comportamentais e nutricionais.

As principais mudanças observadas nos animais nesta fase da vida estão relacionadas, principalmente, à função cognitiva, comportamento, pele, trato digestivo, sistema cardiovascular, sistema respiratório, articulações, doenças endócrinas, urinárias e musculoesqueléticas^{2,3}.

Muitas das doenças citadas são relevantes para a nutrição de cães senis devido aos seus efeitos no

organismo estarem relacionados à quantidade necessária de nutrientes e energia. Por exemplo, uma doença articular degenerativa pode contribuir negativamente para as atividades dos cães, dessa forma, acarreta na redução de necessidade energética diária. Por isso, quando o animal tem uma disfunção, o clínico precisa modificar a alimentação do paciente de acordo com a condição diagnosticada⁴.

Mudanças associadas à idade podem se apresentar de forma fisiológica ou patológica nos cães. Fisiologicamente podemos associar a mudança de composição corporal e taxas metabólicas, assim como funções sensoriais. Patologicamente associamos doenças progressivas que podem surgir. Contudo, todas

*"Mudanças associadas à idade podem se apresentar de forma fisiológica ou patológica nos cães. "*¹⁹

essas mudanças podem ser amenizadas com a intervenção nutricional.

Ainda não existe um direcionamento para as reais necessidades nutricionais de cães idosos hígidos. Na teoria, as necessidades desses animais são as mesmas de um animal adulto saudável.

Mesmo que as necessidades nutricionais sejam iguais, existem efeitos fisiológicos do envelhecimento potencialmente importantes no processo digestivo. No entanto, a maioria dos estudos não relatam diferenças na absorção de nutrientes ao comparar adultos jovens com cães idosos⁴. Dessa forma, orientamos a melhor nutrição para que o envelhecimento se

apresente de forma gradual e saudável para esses pacientes.

Ao falarmos de nutrição, pensamos, na prática, sobre os níveis de garantia de um rótulo. Para entendermos como seria o de um cão idoso, podemos listar:

1 - Energia: um estudo bem conhecido entre os nutrólogos é o de labradores que foram submetidos à restrição calórica com ingestão de quantidade de alimento que mantinha condição corporal ideal ao longo da vida inteira, o que resultou em aumento da longevidade⁵. Apesar do aumento das taxas de obesidade e de menor necessidade de energia reconhecida, no geral, há maior prevalência de cães geriátricos classificados como abaixo do peso

20

“A menos que haja indicação médica, cães idosos sadios não se beneficiam da restrição de proteína na dieta.”

em comparação a outras faixas de idade⁶. Além disso, em algumas populações, o escore de condição corporal pode estar negativamente relacionado com a idade⁷. Em alguns casos, pode estar relacionado a uma doença subjacente não diagnosticada ou não controlada relacionada à idade. Uma abordagem nutricional individualizada é indicada, porque não se pode presumir que todos os cães idosos demandam da mesma necessidade energética.

2 - Proteína: a necessidade desse nutriente aumenta com a idade⁸. Isso está relacionado ao aumento no turnover de proteína, o que resulta em aumento de nitrogênio excretado^{8,9}. Esse aumento da necessidade de proteína não se traduz como efeito da

diminuição da digestibilidade, pois, como falado anteriormente, isso não acontece no cão geriatra. A menos que haja indicação médica, cães idosos sadios não se beneficiam da restrição de proteína na dieta^{10,11}.

3 - Fósforo: embora a restrição de fósforo tenha mostrado retardar a progressão da doença renal crônica em cães¹², não há evidências de que isso seja eficaz na prevenção do desenvolvimento dessa mesma doença. Hoje, a restrição não é recomendada, a menos que a doença renal crônica seja documentada, o que ressalta a importância da triagem e avaliação regular de cães com fatores de risco para essa doença⁴.

4 - Sódio: cães adultos e idosos saudáveis com acesso livre à água



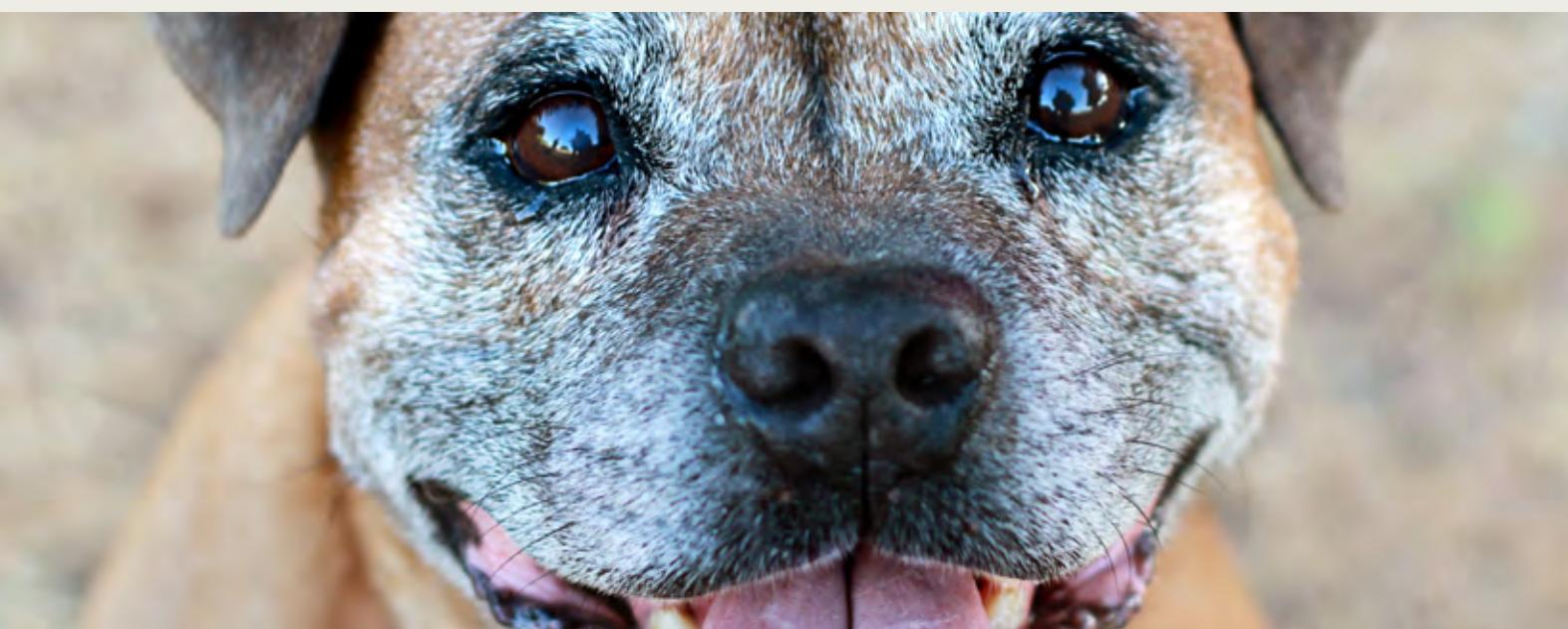
"O fundamental é observar as mudanças específicas de cada indivíduo."

são capazes de tolerar altas concentrações de ingestão de sódio¹³. Alguns estudos não demonstram relação entre aumento da pressão arterial e ingestão de sódio em cães com doença renal crônica induzida experimentalmente¹⁴.

Outros nutrientes estão relacionados à melhoria da disfunção cognitiva, danos oxidativos referentes à idade e manejo da

doença articular degenerativa. Dessa forma, ácidos graxos poli-insaturados, antioxidantes, condroitina e glicosamina são importantes para esses pacientes.

O fundamental é observar as mudanças específicas de cada indivíduo, ao invés de adotar a abordagem genérica. Isso permitirá adaptar o plano de tratamento de um paciente às suas reais necessidades. ■





REFERÊNCIAS:

1. Butterwick, R.F., Impact of nutrition on ageing the process. Bridging the gap: the animal perspective. *Br J Nutr*, 2015. 113 Suppl: p. S23-5}
2. Laflamme, D.P., Nutritional care for aging cats and dogs. *Vet Clin North Am Small Anim Pract*, 2012. 42(4): p. 769-91, vii.
3. Bellows, J., et al., Common physical and functional changes associated with aging in dogs. *J Am Vet Med Assoc*, 2015. 246(1): p. 67-75.
4. Larssen, A.J. & Farcas, A. Nutrition of Aging Dogs. *Vet Clin North Am Small Anim Pract*, 2014.
5. Kealy RD, Lawler DF, Ballam JM, et al. Effects of diet restriction on life span and age-related changes in dogs. *J Am Vet Med Assoc* 2002;220:1315-20.
6. Armstrong PJ, Lund EM. Changes in body composition and energy balance with aging. *Vet Clin Nutr* 1996;3:83-7.
7. Donoghue S, Khoo L, Glickman LT, et al. Body condition and diet of relatively healthy older dogs. *J Nutr* 1991;121:S58-9.
8. Wannemacher RW Jr, McCoy JR. Determination of optimal dietary protein requirements of young and old dogs. *J Nutr* 1966;88:66-74.
9. Laflamme DP. Nutrition for aging cats and dogs and the importance of body condition. *Vet Clin North Am Small Anim Pract* 2005;35:713-42.
10. Finco DR, Brown SA, Crowell WA, et al. Effects of aging and dietary protein intake on uninephrectomized geriatric dogs. *Am J Vet Res* 1994;55:1282-90.
11. Bovee KC. Mythology of protein restriction for dogs with reduced renal function. *Comp Cont Educ Pract Vet* 1999;21:15-20.
12. Brown SA, Crowell WA, Barsanti JA, et al. Beneficial effects of dietary mineral restriction in dogs with marked reduction of functional renal mass. *J Am Soc Nephrol* 1991;1:1169-79.
13. Minerals. In: National Research Council, editor. *Nutrient requirements of dogs and cats*. Washington, DC: National Academies Press; 2006. p. 159-61.
14. Greco DS, Lees GE, Dzendzel G, et al. Effects of dietary sodium intake on blood pressure measurements in partially nephrectomized dogs. *Am J Vet Res* 1994; 55:160-5.

PremieR e GoldeN Cookies – Excelência desde o processo produtivo

As linhas **PremieR Cookie** e **GoldeN Cookie** oferecem, desde a sua criação, excelência em todo o processo produtivo. Para a produção dos petiscos das linhas, utilizamos as mais modernas tecnologias em cada etapa e aplicamos esses valores também em nossa política ambiental.

A Fábrica de Cookies, situada em Dourado/SP, é um grande exemplo disso. A planta já contava com a certificação **LEED** desde que foi inaugurada, em 2016, tornando-se um case no setor como a primeira do segmento a deter tal selo. Em 2019, a fábrica alcançou a certificação **LEED Gold** e, para isso, passou por um rigoroso processo de avaliação que levou em conta sete quesitos: (1) terreno sustentável; (2) uso racional da água; (3) energia e atmosfera; (4) materiais e recursos; (5) qualidade do ambiente interno; (6) inovação de projeto e (7) atendimento a



prioridades regionais de fornecedores. LEED é uma sigla que significa *Leadership in Energy and Environmental Design* (Liderança em Energia e Design Ambiental) e foi criada em 1993 pelo *United States Green Building Council* (USGBC) com o objetivo de promover e fomentar práticas de construção sustentáveis.

Todos os produtos possuem o selo Cage-Free, uma proposta inovadora para o ramo de postura comercial de galinhas poedeiras. No sistema convencional, as galinhas são mantidas em gaiolas durante toda a fase de produção. Já no sistema cage-free, os produtores devem adotar práticas de manejo e fornecer recursos adequados para garantir o bem-estar das galinhas no aviário e, principalmente, a expressão de seus comportamentos considerados naturais e essenciais para a espécie.

Do ponto de vista nutricional e diferencial produtivo, todos os petiscos são assados, nutritivos e balanceados, com ingredientes rigorosamente selecionados em sua composição, em formatos exclusivos e diferenciados. As linhas PremieR e GoldeN Cookie não possuem ingredientes transgênicos, corantes e aromatizantes artificiais e são todos adaptados para aceitação até pelos pets mais exigentes. Confira abaixo todos os produtos disponíveis e seus benefícios:

25



PremieR Cookie Cães

Adultos Fit

- Saúde oral
- Pele e pelagem
- Saúde intestinal - aveia e MOS



PremieR Cookie Cães

Filhotes Coco e Aveia

- Pele e pelagem
- Saúde intestinal - aveia e MOS
- Paladares exigentes



PremieR Cookie Cães

Adultos Pequeno Porte - Coco e Aveia

- Saúde oral
- Pele e pelagem
- Saúde intestinal - aveia e MOS



PremieR Cookie Cães Filhotes Frutas Vermelhas

- Pele e pelagem
- Saúde intestinal - aveia e MOS
- Paladares exigentes



PremieR Cookie Cães Adultos Frutas Vermelhas

- Saúde oral
- Pele e pelagem
- Saúde intestinal - aveia e MOS



PremieR Cookie Cães Filhotes

- Pele e pelagem
- Saúde intestinal
- Paladares exigentes



PremieR Cookie Cães Adutos Porte Pequeno

- Saúde oral
- Pele e pelagem
- Saúde intestinal



PremieR Cookie Cães Adultos

- Saúde oral
- Pele e pelagem
- Saúde intestinal
- Paladares exigentes



PremieR Cookie Cães Adultos - Halloween (edição limitada)

- Saúde oral
- Pele e pelagem
- Saúde intestinal



GoldeN Cookie Cães Filhotes Salmão e Quinoa

- Baixo teor de sódio
- Sabor excepcional



GoldeN Cookie Cães Adultos Porte Pequeno - Salmão e Quinoa

- Auxilia na saúde oral
- Baixo teor de sódio
- Sabor excepcional



GoldeN Cookie Cães Adultos Porte Pequeno Banana, Aveia e Mel

- Auxilia na saúde oral
- Baixo teor de sódio
- Sabor excepcional



GoldeN Cookie Cães Filhotes Original

- Baixo teor de sódio
- Sabor excepcional



GoldeN Cookie Cães Adultos Porte Pequeno Original

- Auxilia na saúde oral
- Baixo teor de sódio
- Sabor excepcional



GoldeN Cookie Cães Adultos Original

- Auxilia na saúde oral
- Baixo teor de sódio
- Sabor excepcional

Casa Hope

A sensibilidade de olhar para o ser humano além da doença

O nome "Hope" não poderia significar outra coisa a não ser "esperança". Mas no início, o significado era outro. Hope veio da sigla "Hospital Oncológico de Pesquisa e Ensino", uma vez que o projeto inicial das fundadoras Claudia Bonfiglioli e Patrícia Thompson era um hospital.

Após mais de 20 anos de trabalho, hoje a Casa Hope é uma instituição 100% filantrópica que oferece apoio biopsicossocial e educacional a crianças e adolescentes portadores de câncer e transplantados de medula óssea, fígado e rins, juntamente com seus acompanhantes. São pessoas vindas de todo o Brasil, que precisam de um

lugar de apoio durante o período de tratamento em São Paulo.

Durante a permanência para o tratamento, a Casa Hope oferece moradia, alimentação, transporte, assistência social e psicológica, medicamentos, vestuário, escolarização, terapia ocupacional, cursos de capacitação profissional,



Acervo Casa Hope

recreação dirigida, passeios culturais e festas comemorativas, entre outras atividades que venham agregar qualidade de vida a essas famílias.

Atualmente, a casa possui 48 dormitórios com 192 leitos, refeitórios, salas de TV, escola, brinquedoteca, biblioteca, consultórios, espaços para cursos de capacitação profissional, teatro e ampla área de lazer, distribuídos em mais de 6.000 m².

Ao proporcionar uma rotina normal a essas crianças e adolescentes, a Casa Hope contribui para o aumento das suas chances de vida, tirando o foco da doença e dando lugar ao ser humano que existe em cada um dos pacientes.

O impacto gerado pelas doenças e seus tratamentos, tanto

aos doentes quanto às suas famílias, aliados à condição socioeconômica e ao afastamento da rede familiar e social de apoio, fazem com que os envolvidos passem por alterações físicas, psicológicas, sociais e familiares. Tudo isso resulta em um estado de vulnerabilidade que abrange desde a impossibilidade de suprir necessidades básicas, despreparo para enfrentar a situação da doença, presença de sequelas decorrentes da doença e tratamentos, até dificuldades para a reinserção social.

Diante de tal realidade, são necessários uma estrutura complexa de serviços, equipe multiprofissional qualificada e recursos financeiros elevados para viabilizar o apoio integral indispensável para o enfrentamento da situação da



Acervo Casa Hope

doença, melhoria das condições biopsicossociais e educacionais, a fim de garantir a eficácia e continuidade dos tratamentos, e também preparar essas pessoas para retornarem para a vida familiar e social após a alta médica.

Anny Stele, paciente da Casa Hope desde 1999, ainda frequenta a instituição quando precisa passar por exames de controle do seu

quadro clínico. Aos 3 anos de idade foi diagnosticada com Astrocytoma Pilocítico, deixou sua terra natal, no interior de Rondônia, para dar início ao tratamento de sua patologia em São Paulo. Após um ano de tratamento, Anny e sua mãe foram encaminhadas para a Casa Hope, através do serviço social, e se depararam com um local muito acolhedor.

"A Casa Hope foi fundamental para a minha trajetória, pois estava em tratamento oncológico, passei por cirurgia, quimioterapias, radiocirurgia estereotáxica etc. Minha mãe teve um apoio integral para cuidar da minha saúde, com hospedagem, alimentação, transporte, terapia ocupacional, psicologia, lazer cultural, educação e serviço social, tudo para um atendimento íntegro, dando mais leveza ao tratamento. Tenho a Casa Hope como minha segunda casa, ainda continuo vindo, devido aos retornos de continuidade pós tratamento, e sei que posso contar com apoio e cuidados que a instituição proporciona para seus hóspedes. Eu e minha família temos uma gratidão enorme pela Hope e toda a sua equipe, que durante todos esses anos cuidaram tão bem de mim", declara Anny.

"A Casa Hope foi fundamental para a minha trajetória."

Com a pandemia de Covid-19, além das adaptações feitas em todos os serviços oferecidos, a Casa Hope também vem sofrendo as consequências diante do cenário econômico atual. Os pacientes, mais do que nunca, por fazerem parte do grupo de risco, precisam de ajuda e suporte, porém, muitos doadores mantenedores suspenderam suas doações durante esse período.

Para contribuir com o bem-estar dos pacientes e saber mais a respeito do trabalho desenvolvido pela Casa Hope, acesse www.hope.org.br ou entre em contato com a Tatiana Caneloi, da equipe de Marketing, através do (11) 97590-6353 ou faleconosco@hope.org.br. ■

Profa. Dra. Ana Cláudia Balda

Figurando entre os únicos 10 médicos-veterinários com título de especialista em dermatologia homologado pela Sociedade Brasileira de Dermatologia Veterinária (SBDV) e pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), Ana Cláudia Balda tem um currículo inspirador para quem quer alcançar o sucesso.

Ana Cláudia Balda é médica-veterinária especialista em dermatologia. Formada pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ/USP), com mestrado e doutorado pela mesma instituição. É coordenadora do curso de Medicina Veterinária da Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), professora do Mestrado Profissional em Saúde e Bem-Estar Animal (FMU), professora em tempo parcial do Departamento de Clínica Médica de Animais de Pequenos Animais (FMVZ/USP) e sócia-proprietária da DERME for PETS. Nesta entrevista, ela compartilha sua trajetória e a paixão pela profissão.



Como nasceu seu interesse pela medicina veterinária?

mesma classe, havia duas médicas-veterinárias residentes do hospital da USP e eu sempre ficava ouvindo as conversas delas. Aquilo me interessou, comecei a conversar com as duas e decidi me informar melhor sobre o curso. A empolgação delas nas discussões de caso era contagiente para mim.

A especialização em dermatologia veterinária aconteceu em que momento? O que te motivou a dar foco nessa especialidade?

mesmo que ele: clínica e ensinar. A possibilidade de observar um órgão externo como a pele permite ao tutor visualizar facilmente a evolução de um quadro clínico e avaliar a melhora. Além disso, na dermatologia veterinária, com as ferramentas que temos disponíveis atualmente, conseguimos resolver a maior parte dos casos.

Atualmente você se divide entre docência, a nova clínica DERME For PETS e palestras pelo Brasil. O que te desafia e te motiva nessa rotina?

discutir, trocar ideias e discutir condutas com outros profissionais. O atendimento clínico também não deixa de ser um processo de ensino-aprendizagem com os tutores, pois quanto melhor explicamos a eles sobre a origem das doenças, o diagnóstico e as opções de conduta terapêutica, mais adesão conseguimos.

"O que me motiva é justamente sempre aprender, discutir, trocar ideias e discutir condutas com outros profissionais."

Quando eu tinha por volta de 12 anos, fazia um curso de inglês e era a mais jovem da turma. Na

mesma classe, havia duas médicas-veterinárias residentes do hospital da USP e eu sempre ficava ouvindo as conversas delas. Aquilo me interessou, comecei a conversar com as duas e decidi me informar melhor sobre o curso. A empolgação delas nas discussões de caso era contagiente para mim.

Assim que tive aula com o professor Carlos Larsson, me apaixonei pela forma como ele ensinava e explicava os casos.

Logo percebi que queria fazer o

Acho que todas as minhas áreas de atuação envolvem ensino e educação, com aprendizagem constante. O que me motiva é justamente sempre aprender,

discutir, trocar ideias e discutir condutas com outros profissionais. O atendimento clínico também não deixa de ser um processo de ensino-aprendizagem com os tutores, pois quanto melhor explicamos a eles sobre a origem das doenças, o diagnóstico e as opções de conduta terapêutica, mais adesão conseguimos.

Com base na sua ampla experiência clínica, como avalia a mudança no perfil do médico-veterinário com o desenvolvimento das especialidades nos últimos anos?

profissionais, exigindo dedicação e estudo, já que para obtenção dos títulos é necessário aprendizado, atualização constante e prática.

Quais as perspectivas para o desenvolvimento da dermatologia nos próximos anos?

disponibilidade de produção de livros e trabalhos nacionais permite o conhecimento mais profundo da nossa casuística. Além disso, a tecnologia tem trazido novidades tanto no campo do diagnóstico, como no tratamento e na nutrição para nossos pacientes. Portanto, o clínico hoje tem muitas opções para ajudar a manter esses animais com dermatopatias com bem-estar e qualidade de vida.

Como você dimensiona o papel da nutrição para a prevenção e o tratamento de doenças relacionadas à pele e ao pelo?

dermatopata, pois ela sempre precisa ser encarada como parte do tratamento.

Algo mais que queira destacar?

apresentam quadros crônicos) sempre destacamos a importância de uma nutrição de boa qualidade, independentemente da causa do problema. Hoje, com diversas opções de alimentos voltados para esses pacientes, é possível, além de promover um aporte maior de nutrientes, estimular a melhora da barreira cutânea, o que para o cão tem grande importância na fisiopatogenia da dermatite atópica, que é uma doença de ocorrência comum em cães na nossa rotina. ■

Os cursos mudaram e o perfil dos estudantes também, mas acredito que as especialidades vieram para qualificar ainda mais os

Acredito que com a possibilidade da obtenção do título, os profissionais vão se esforçar para alcançar a excelência. A

A nutrição tem extrema importância para a manutenção de pelo e pele saudáveis, principalmente no paciente

Outubro

22 e 23 de outubro - 08:00 às 18:00

Evento Online - ZOOM

Saiba mais: [Clique aqui.](#)

**I CURSO DE CIRURGIA NO PACIENTE
ENDOCRINOPATA – ENDOCRINOVET**

26 de outubro - 19:00 às 20:00

Evento Online - Google Meet

Saiba mais: [Clique aqui.](#)

**PALESTRA ANCLIVEPA – DEBATE:
ALIMENTAÇÃO NATURAL X
INDUSTRIALIZADA PARA FELINOS**

Novembro

12 e 13 de novembro - 08:00 às 18:00

Evento Online - ZOOM

Saiba mais: [Clique aqui.](#)

**I CURSO DE CASOS
ENDOCRINOLÓGICOS
MULTIDISCIPLINARES –
ENDOCRINOVET**

20 de novembro - 08:00 às 19:00

Evento Online

Saiba mais: [Clique aqui.](#)

**SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
ENDOCRINOLOGIA FELINA – ABEV**

PremieR®

AMBIENTES INTERNOS

PremieR® Ambientes Internos Senior: o alimento ideal para cães idosos.



Envelhecimento saudável



Baixo teor de sódio



Cuidado articular



Redução do odor das fezes

Apresentações: disponível em embalagens de 1,0, 2,5 e 12Kg.

PremieRpet®
TEMPO DE NUTRIR. DE VERDADE.



ORGULHOSAMENTE
BRASILEIRA



INSTITUTO
PremieRpet



www.premierpet.com.br



[premierpet](#)



[premierpet](#)



[premierpet](#)



[premierpet](#)



[premierpet](#)



0800 055 66 66



contato@premierpet.com.br 2ª a 6ª | 8h30 às 17h30

PremieRpet®
TEMPO DE NUTRIR. DE VERDADE.